



**MINISTÉRIO DA SAÚDE
SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE
DEPARTAMENTO DE REGULAÇÃO, AVALIAÇÃO E CONTROLE DE
SISTEMAS
COORDENAÇÃO GERAL DE SISTEMAS DE INFORMAÇÕES**

NOTA TÉCNICA INFORMATIVA

Assunto: Esclarecimentos sobre o motivo das reduções e evoluções dos quantitativos de alguns tipos de leitos, entre os períodos de 2005 a 2013.

Em outubro de 2005, havia 374.707 leitos hospitalares do SUS no Brasil. Este número foi reduzido para 350.866, em maio de 2013, uma diferença de 23.841 leitos.

Seguem abaixo, algumas justificativas que podem explicar alguns motivos dessas alterações, por especialidades/subespecialidades de leitos:

- **Psiquiátricos:** Tem como causa principal a criação de serviços substitutivos aos hospitais especializados nos últimos anos;

- **Pediátricos:** A diminuição é justificada pelas ações de prevenção e proteção, como as imunizações, a ampliação do acesso e a qualificação da atenção em pediatria na atenção ambulatorial;

- **Obstétricos:** Um dos fatores que explicam a redução do quantitativo de leitos nos últimos 7 anos é a redução do número de nascidos vivos, determinando a redução da necessidade dessa especialidade de leitos. De acordo com dados do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC), o número de nascidos vivos no período reduziu em 5,5%, uma redução de 3.035.096 (2005) para 2.861.868 (2010).

- **Cirurgia geral e Clínica geral:** O número de leitos de subespecialidade cirurgia geral e clínica geral, tiveram redução, no entanto, a especialidade de leitos cirúrgicos obteve aumento com significativo acréscimo no número de leitos nas demais subespecialidades cirúrgicas.

- **Hospital Dia:** Atualmente, a atenção em regime de internação hospitalar exige leitos mais qualificados e resolutivos. Dessa forma, nos sistemas locais de saúde em que a atenção ambulatorial é qualificada, a tendência é de redução no quantitativo dos leitos não resolutivos. Com os avanços tecnológicos na área da saúde, há uma tendência à “ambulatorização” da atenção à saúde. Esse é um processo que consiste na redução da necessidade de internação para a execução de diversos procedimentos clínicos, cirúrgicos e de diagnóstico, tais como: quimioterapia, hemodiálise, cirurgias de pequeno porte e cateterismo cardíaco, o que, no mundo todo, tem conduzido a um processo de redução do número de leitos e aumento do número de procedimentos realizados em ambulatórios (consultórios) e Hospitais-dia. Desta forma, nos últimos anos, houve um aumento progressivo do número de leitos em Hospitais-dia no SUS.